

ANTES QUE SEJA TARDE

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

Eclesiastes 12

¹Lembre-se do seu Criador nos dias da sua juventude, antes que venham os dias difíceis e se aproximem os anos em que você dirá: “Não tenho satisfação neles”; ²antes que se escureçam o sol e a luz, a lua e as estrelas, e as nuvens voltem depois da chuva; ³quando os guardas da casa tremerem e os homens fortes caminharem encurvados; quando pararem os moedores por serem poucos, e aqueles que olham pelas janelas enxergarem embaçado; ⁴quando as portas da rua forem fechadas e diminuir o som da moagem; quando o barulho das aves o fizer despertar, mas o som de todas as canções lhe parecer fraco; ⁵quando você tiver medo de altura, e dos perigos das ruas; quando florir a amendoeira, o gafanhoto for um peso e o desejo já não se despertar. Então o homem se vai para o seu lar eterno, e os pranteadores já vagueiam pelas ruas. ⁶Sim, lembre-se dele, antes que se rompa o cordão de prata, ou se quebre a taça de ouro; antes que o cântaro se despedace junto à fonte, a roda se quebre junto ao poço, ⁷o pó volte à terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o deu. ⁸”Tudo sem sentido! Sem sentido!”, diz o mestre. “Nada faz sentido! Nada faz sentido!” ⁹Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios. ¹⁰Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro. ¹¹As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor. ¹²Cuidado, meu filho; nada acrescente a eles. Não há limite para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo. ¹³Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem. ¹⁴Pois Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mau.

Introdução

Esta é a última mensagem da série de Eclesiastes. Ao longo das 13 mensagens, pudemos aprender o que o

Qohélet, o sábio que escreveu este livro, apresenta como ensinamento para que entendamos e desfrutemos a vida proposta por Deus, ao invés de gastarmos tempo e recursos com aquilo que não vale a pena.

Concluindo seu escritos, neste capítulo 12 de Eclesiastes, ele vai focalizar o fato de que existe um tempo correto, mais importante e mais estratégico para que possamos desfrutar dos caminhos da vida. Certamente viveremos uma vida que terá seus dias ruins, suas dificuldades, seus perigos, suas tragédias. Parece haver uma preocupação do autor de que o segredo da vida fosse entendido antes que os dias difíceis chegassem e fosse tarde demais para aprender. Assim, eu diria que esse capítulo 12 é escrito principalmente para jovens. É bem verdade que cada um pode definir seu conceito de jovem e com isso entender que essa mensagem vale para todos. Mas parece-me bastante claro que ela é dirigida especialmente à juventude.

1ª. Tempo da Busca

Iniciando o capítulo 12, observe o que ele diz no versículo 1: *Lembre-se do seu Criador nos dias da sua juventude, antes que venham os dias difíceis e se aproximem os anos em que você dirá: “Não tenho satisfação neles”*. Há aqui um convite a se considerar. De fato, qual é a melhor ocasião para que possamos estar considerando o Deus Criador? A expressão que aparece aqui como “Lembre-se do seu Criador” não significa um simples apelo para que alguém resgate algo da memória. Lembrar aqui envolve abrir mão da pretensão de ser auto-suficiente e da idéia de que você pode dirigir e determinar seus passos sem reconhecer que existe alguém que o fez e o fez com um propósito definido. No capítulo 3, ele já havia dito: ¹¹*Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo*. Ou seja, há um Criador que tem um propósito, que cria inclusive o ser humano. Esse Criador é o SENHOR e é para Ele que temos chamada a nossa atenção: “Lembre-se do seu Criador”.

No versículo 7.29, ele já havia dito: *Eis que tão somente achei que Deus fez o homem reto, mas ele se*

meteu em muitas astúcias. Deus criou o homem e este se desviou, arcando com as conseqüências desse ato de diversas maneiras. Assim, o tempo todo neste livro o autor está nos levando a considerar a necessidade de se buscar a presença de Deus e de viver diariamente em relacionamento com Ele. Para o autor, tem um momento propício para conhecer a glória de Deus, “*nos dias da sua juventude*” ele diz, e adiante acrescenta: *antes que se aproximem os anos em que você dirá: “Não tenho satisfação neles”*. Portanto, essas considerações sobre o Criador devem ser feitas antes dos dias difíceis ou dos dias em que se dirá “*Não tenho neles prazer*”.

O *Qohélet* passa então a descrever a que ele se refere aqui. Observe o versículo 2: ... *antes que se escureçam o sol e a luz, a lua e as estrelas, e as nuvens voltem depois da chuva.* Ele começa a descrever o processo de envelhecimento que vai culminar com a morte. Note que a proposta dele é contrária ao que muitas vezes se ouve: “Deixa isso para mais tarde... Quando for mais velho eu vou pensar nessas questões de Deus.” Aqui ele diz: “Essa reflexão deve ser feita antes que se escureçam o sol e a lua.” Alguns estudiosos dizem que a idéia do sol, lua e estrelas se escurecerem refere-se ao declínio das capacidades mentais do indivíduo. Na juventude, estamos muito espertos, muito capazes de perceber tudo ao nosso redor. Com isso, ao falar de escurecer o sol e a lua, ele estaria incluindo também a capacidade de pensar, a capacidade de lembrar, a capacidade de imaginar. Ou seja ele enfatiza que “lembrar-se” do seu Criador é algo que deve ser feito antes que chegue o tempo em que você tenha comprometida as suas capacidades mentais. Ele diz ainda: “*antes que as nuvens voltem depois da chuva*”. Há quem afirme que isso se refere à segunda infância, quando se chega à senilidade. Antes desse tempo de crise deve-se ter uma experiência com Deus.

No versículo 3, ele diz: ... *quando as guardas da casa tremerem e os homens fortes caminharem encurvados; quando pararem os moedores por serem poucos, e aqueles que olham pelas janelas enxergarem embaçado...* As guardas da casa aqui seriam os braços que tem a capacidade de proteger o seu corpo, a sua cabeça. Há um tempo em que os braços começam a ficar trêmulos e são incapazes disso. Ao dizer “*os homens fortes caminharem encurvados*”, de novo ele descreve a idade avançada com a perda de flexibilidade, quando os joelhos já estão meio duros. Antes de você chegar a este estado, você tem que pensar no SENHOR. Não faz tempo, pude ver imagens em que Fidel Castro, ao se deslocar, não percebe um degrau e leva um tremendo tombo. Provavelmente uma pessoa mais jovem teria toda flexibilidade e capacidade de contornar aquela situação

sem sofrer queda alguma, mas, como ele diz aqui, há um tempo em os homens fortes caminharem encurvados. Já estão comprometidos.

Ainda neste versículo, ele diz: ... *quando pararem os moedores por serem poucos.* Aqui ele se refere aos dentes da boca. Os dentes caíram e já não se tem mais a mesma capacidade de mastigar. Hoje temos o privilégio, com a ciência, de amenizar esses problemas, mas a questão da idade avançada está aqui caracterizada. Ele diz ainda: ... *e aqueles que olham pelas janelas enxergam embaçado.* Aqui é a visão comprometida. Algo deve ser feito antes que chegue esse tempo em que você não vai enxergar mais, em que perderá inclusive a habilidade de ver. Moços e moças, esse tempo vai chegar. Se você tiver a benção de Deus, antes disso você deve considerar essas questões.

No versículo 4, ele continua: *Quando as portas da rua forem fechadas e diminuir o som da moagem; quando o barulho das aves o fizer despertar, mas o som de todas as canções lhe parecer fraco...* Parece que, ao falar das portas da rua fechadas, ele se refere aos lábios que ficariam fechados. Como ele já falou em “quando pararem os moedores”, referindo-se à dificuldade de mastigação pela falta de dentes, seria mais ou menos como aquela tradicional “boca de velho”. Mastiga mais em silêncio, quando consegue mastigar. Alguns dizem que ele queria se referir ao estomago, com sua capacidade de digestão já comprometida. Quanto à expressão, “*quando o barulho das aves o fizer despertar*”, cabe notar que a idade avançada propicia esta condição de sensibilidade. Qualquer som é barulho, é incômodo e acorda. E aí ele diz: “*mas o som de todas as canções lhe parece fraco*”. Em hebraico, está escrito literalmente o seguinte: “*e todas as harmonias, filhas da música, te diminuirão*”. Ou seja, na hora que quer dormir qualquer som atrapalha, mas quando quer ouvir alguma coisa agradável, tudo parece baixo.

No versículo 5, ele conclui a descrição desse estado de coisas: *Quando você tiver medo de altura, e dos perigos das ruas; quando florir a amendoeira, o gafanhoto for um peso e o desejo já não se despertar. Então o homem se vai para o lar eterno, e os pranteadores já vagueiam pelas ruas.* Quanto ao medo de altura, eu tenho percebido essa realidade comigo. Tempos atrás, ao visitar amigos que moram no 12º andar de um edifício em S.Paulo, pude perceber isso ao me aproximar da sacada. Nesse versículo, fala-se também “*dos perigos das ruas*”. Ou seja, depois de uma certa idade, é melhor ficar em casa. A rua oferece seus riscos. É mais seguro ficar no sofá. Ao dizer “*quando florir a amendoeira*”, a idéia aqui é dos cabelos ficarem brancos. Quanto à expressão “*quando o gafanhoto for*

um peso”, pode significar duas coisas. A primeira é carregar um gafanhoto é pesado. A segunda idéia é que se deslocar é algo tão incomum quanto é para um gafanhoto. O gafanhoto salta bem, voa razoavelmente bem, mas quando vai andar parece que está arrastando alguma coisa. Por fim, aparece a expressão, “*quando o desejo já não se despertar*”. Sobre isso, você há de convir comigo: é um alívio que o desejo sexual seja o último da lista. É o último que ele considera, mas esse também se esvai. Em hebraico, é dito que “não tem o fruto da alcaparra”, ou seja nem o fruto da alcaparra faz diferença. A alcaparra era vista como afrodisíaco.

O tempo passou e o que ele quer dizer é que não é essa a hora para se considerar as coisas do SENHOR. E aí ele diz: *Então o homem se vai para o seu lar eterno, e os pranteadores já vagueiam pelas ruas*. Aqui ele começa a estabelecer uma série de definições sobre a morte. De fato, ele passa a reconhecer plenamente que existe uma vida após a morte, que não acaba no túmulo. Existe sim vida depois da morte. Os pranteadores seriam as pessoas lamentando pela sua morte.

Voltando a referir-se ao Criador, no versículo 6, o nosso autor vai dizer: *Sim, lembre-se dele, antes que se rompa o cordão de prata, ou se quebre a taça de ouro, antes que o cântaro se despedace junto à fonte, a roda se quebre junto ao poço. Sim, lembre-se dele, antes que se rompa o cordão de prata... Parece que ele usa dois pares de expressões aqui: Primeiro é “antes que se rompa o cordão de prata ou se quebre a taça de ouro”. Alguns especulam que o cordão de prata seria a coluna vertebral. Quando ele diz “se quebre a taça de ouro”, isso seria uma referência ao crânio. Sobre a expressão “antes que o cântaro se despedace junto à fonte”, há quem considere que o cântaro é o coração. A fonte seria o sistema de circulação sanguínea. É possível que estas sejam expressões semelhantes às expressões populares que temos hoje para descrever que chegou a morte. Alguns dizem: “Partiu dessa para uma melhor”, outros vão dizer “pôs o pé na cova”, “bateu com as dez”, “escafedeu-se”, “bateu as botas”, “abotoou o paletó”, “empacotou”, “virou presunto”, “comeu capim pela raiz”, “entregou a rapadura”, “esticou as canelas”, “vestiu o paletó de madeira”, “assentou o cabelo”, “assentou a alcatra na terra ingrata”. São expressões típicas brasileiras que equivalem às expressões que ele empregou aqui para dizer uma coisa simples: Acabou!*

No versículo 7, é dito: *[antes que] o pó volte à terra de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o deu*. Ele reconhece: esta matéria vai se desfazer. Ou seja, com hidratante ou sem hidratante, com plástica ou sem plástica, entenda uma coisa: você vai virar pó! Mas, ele diz também, “*e o espírito volte a Deus*”. Portanto, não é

só a matéria que vai virar pó. Nós podemos ter uma perspectiva que vai além do potencial de virarmos pó. Nós temos que ter a perspectiva que o Senhor Jesus tinha na hora da morte: “*Nas suas mãos eu entrego meu espírito*”. Ele tinha a perspectiva de uma existência diante de Deus.

No versículo 8, o nosso autor vai dizer: “*Tudo sem sentido! Sem sentido!*”, diz o mestre. “*Nada faz sentido! Nada faz sentido!*” Ele sabe que a vida pode ser vazia, uma nulidade sem sentido. Se olharmos somente o aspecto material e vivermos a vida até chegarmos ao pó, sem descobrirmos o seu sentido, teremos perdido o melhor que Deus tem para nós. Desde o capítulo 1, versículo 2, até o capítulo 12, versículo 8, é isso que ele enfatiza: *Tudo sem sentido! Nada faz sentido!* Se a vida for voltada somente para esse aspecto da matéria, não valeu nada!

2ª. Razão da Busca

Tendo ficado claro qual é o tempo propício para a busca, cabe notar que o autor nos apresenta também a razão da sua busca. Voltemos ao versículo 1, em que ele disse: *Lembre-se do seu Criador nos dias da sua juventude*. A juventude é o tempo de buscar a Deus. Mais de 50% das pessoas que se achegam a Cristo faz isso antes dos 30 anos, enquanto que 95% das pessoas que se achegam a Cristo faz isso até os 50 anos. Com o passar dos anos, nós nos tornamos inflexíveis, não ensináveis, passamos a ter medo de novidades e de mudanças. É isso o que o nosso autor ensina: quanto mais cedo, de preferência na juventude, mais adequado você descobrir qual é a proposta e a vontade de Deus, de forma que se possa viver em harmonia com Ele.

Quais as razões para isso? Ele já disse: antes que venham os anos difíceis e se aproximem os anos em que você dirá “*não tenho satisfação neles*”. Ou seja, há uma garantia aqui, nós teremos pela frente anos difíceis. Moço! Moça! Vocês terão anos difíceis. Não existe história de bênçãos de Deus que nos livrem de toda dificuldade. A Palavra promete isso. Dias difíceis virão! Com o tempo, somente aumentam as limitações. Sua visão e os seus sentidos terão limitações. Aumentarão as pressões da vida sobre você. Quanto mais você avança pela vida, mais é afetado pelas dificuldades. Muitos jovens estão enfrentando o desafio de entrar na faculdade. Estão ansiosos. Sabem o quanto é difícil entrar na faculdade. Mas se perguntarmos para aqueles que já estão na faculdade: “O que é mais difícil, entrar ou sair da faculdade?”, eles vão dizer que é mais difícil sair. E se você perguntar para alguém que já está tentando o mercado de trabalho, vai ouvir: “Que saudade

do meu tempo de escola!” Os tempos vão chegando, as pressões da vida vão aumentando, os dias se tornam cada vez mais difíceis.

Vai chegar um tempo, jovem, em que você vai criar uma família e a partir daí não se tratará mais de apenas você estar bem, mas serão você, sua esposa (ou marido) e seus filhos. Terá que sustentá-los, preocupar-se com eles. Pode ter certeza, haverá dias mais difíceis do que estes que você está vivendo. E você precisa aprender a conhecer este Deus e a vontade dEle antes desses tempos difíceis chegarem. Sei de histórias de pessoas que chegaram a Cristo já em idade avançada e eles se alegram com isso, mas algumas vezes eu já ouvi: “Ah! Se eu tivesse aprendido isso antes! Ah! Se eu tivesse conhecido essas verdades antes!” Para você, jovem, o tempo é agora.

Com o passar dos anos, chegará um tempo em que você vai dizer: “Eu não tenho mais prazer nem satisfação neles.” O tempo da juventude é um tempo de alta motivação, de altos desafios, de sonhos, de expectativas. Esta é a hora de você buscar a Deus. Lembre-se que aos doze anos o Senhor Jesus foi ao Templo e lá demonstrou que já tinha conhecimento das Escrituras suficiente para discutir com doutores. Os evangelhos escrevem sobre Ele (Lucas 2.52): *E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens*. Nós temos um desafio. Você que é mais moço entenda: não se trata de dizer: “Ah! Quando eu for mais velho eu considero isso.” Quanto mais tarde mais difícil. Este é o momento de você semear e desenvolver uma vida com Deus. Não é que não seja possível depois, mas quem fica postergando acaba deixando o trem passar. Isto é uma exortação a vocês, moços e moças: estudem as Escrituras agora. Com o tempo, vocês vão constatar que valeu a pena. Repito que isso não significa uma palavra de desesperança para pessoas mais velhas, mas muitas pessoas, com o tempo, se tornam teimosas, obstinadas, muito mais difíceis de serem alcançadas, muito mais difíceis de serem transformadas.

3ª. Epílogo

Finalmente, chegamos à conclusão deste livro do *Qohélet*. Na verdade, nesses versículos finais, de 9 a 14, ele faz uma pequena revisão dos seus escritos.

No versículo 9, é dito: *Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios*. Observe o cuidado que este homem teve ao escrever esse livro. Aqui é dito que ele *escutou*, mas a palavra empregada para isso significa que ele pesou, ele avaliou cuidadosa e prudentemente o que escreveu. Ele agiu com

equilíbrio ao tratar do que ouviu como resultado da sua pesquisa. É dito também que ele *examinou*. Isto significa que ele agiu com profundidade. E por fim é dito que ele *coleccionou*. Embora as traduções antigas digam que ele *compôs* provérbios, na verdade, o verbo original sugere que ele colocou em ordem, ou seja, com perícia ele editou todo o conhecimento que juntou. Seus provérbios são frutos de um exame e, com cuidado, ele reuniu todas essas coisas. Portanto, esse livro não é uma simples poesia. Essa obra foi pesada, foi examinada, foi organizada com um propósito.

No versículo 10, é dito: *Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro*. A sua pesquisa foi feita com dedicação, mas o trabalho de compor o livro também foi: *ele procurou encontrar as palavras certas*. Além disso *ele escreveu o que era reto e verdadeiro*, ou seja, as suas palavras eram ponderadas, escolhidas com critério, eram íntegras, eram confiáveis. Portanto, este livro não é um simples desabafo de alguém que estava deprimido num determinado momento de sua vida, mas é a expressão da verdade sobre a vida de alguém sábio e maduro.

No versículo 11, então ele diz: *As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor*. Aqui ele considera o valor das Escrituras, daquilo que os sábios dizem. As palavras dos sábios são como agulhão. Agulhão aqui é alguma coisa que é usada para furar, para cutucar, até para ferir. O agulhão poderia ser aquela vara que se usa para empurrar o gado na direção que se quer que ele vá. Assim, ele diz que as palavras dos sábios servem como esse agulhão que nos toca, nos incomoda e tem como propósito nos conduzir a uma experiência, a uma conclusão, a uma realidade. Essa palavra repreende e denuncia. Algumas vezes, ao ouvir as mensagens de Eclesiastes, eu disse para mim mesmo: “Isto é contra o que eu faço. Vejo eu mesmo descrito aqui, levando uma vida de vaidade”. As palavras do sábio têm esse poder, são como esse agulhão. A coleção dos seus escritos, ele diz, são como *pregos bem fixados*. Trata-se de verdades que são firmes. Na medida em que você estuda e memoriza estas palavras, elas ficam agregadas ao seu coração. E, estando em seu coração, essas verdades incomodam, motivam e trabalham em sua vida. Não se deve esperar para registrar, estudar, memorizar estas palavras. Este é o tempo! Não se perca, gastando tempo com jornais e revistas. As palavras do sábio são como agulhões que nos incomodam e nos levam a experimentar alguma coisa mais nobre. E nós só temos a ganhar porque elas são *provenientes do único Pastor*. É inspiração divina, começou no coração de Deus. O que foi escrito aqui não são simples idéias.

Deus, na sua soberania e vontade, estabeleceu que, num período da história, chamaria alguns homens e daria a eles revelação e inspiração, de modo que pudessem escrever um material que fosse útil para a raça humana e para toda a história humana. Deus é o Criador, Deus é o Pastor. O que ele quis dizer? *Eu quero orientá-los a andar no caminho.*

No versículo 12, ele diz: *Cuidado, meu filho; nada acrescenta a eles. Não há limite para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo.* Nada acrescenta ao que os sábios disseram. Nada acrescenta ao que os profetas disseram. É interessante notar que ele escreveu isso num tempo em que parecia que escrever tinha limites. A cerca de 3 mil anos AC, as pessoas escreviam em tabletes de barro. Posteriormente, usaram até folhas compostas de material vegetal, usaram também folhas de metal. Hoje se publica livros com uma grande facilidade e sobre qualquer assunto. É difícil ler tudo que é produzido. Se você dedicar o seu tempo para ler tudo o que tem sido produzido, mesmo que seja numa área específica, isso o deixará exausto. Ao invés de você dedicar tanto tempo para tanto material que tem valor limitado, ele está dizendo: “O que foi registrado nas Escrituras é a palavra revelada de Deus: vale a pena você conhecer”.

No versículo 13, ele diz: *Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos seus ensinamentos porque isso é o essencial para o homem.* O que é essencial para o homem? Você pode não ter todas as respostas para a vida, mas ele diz há duas coisas que são essenciais: 1ª - **Tema a Deus**, isto é, leve Deus a sério.

Perto de dois anos atrás, eu recebi um dos índios do grupo que estamos ensinando em Mapuera, região amazônica. Logo que chegou, ele me disse: “Eu quero ir a um zoológico”. Num sábado de manhã, levei-o ao jardim zoológico. Andamos por lá e ele não falou nada o tempo todo. A tradutora dele ficou de folga. Em determinado momento, paramos na frente da jaula da onça e perguntei a ele: “Você já viu uma dessas antes?” Ele: “Já.” Eu: “Já matou alguma dessas antes?” Ele: “Já matei quatro.” Eu: “Com arco e flecha ou com rifle?” Ele: “Com rifle”. Foi aí que ele me disse: “Sabe, mesmo sabendo que ela esteja presa lá do outro lado, eu estou com medo do lado de cá”. Ele sabia o potencial daquele animal e, mesmo preso, do que ele era capaz. Nós, de nossa parte, sabemos quem é o nosso Deus e que não se

deve brincar com Ele. Se sabemos que um dia vamos prestar contas à Deus, não podemos brincar com Ele. A nossa vida deve ser considerada à luz desse ensinamento. Isto é essencial. Você pode não saber todas as respostas da vida, mas uma coisa você tem que saber: **Leve Deus a sério.** Mas há uma outra coisa essencial. 2ª - **Obedeça os Seus mandamentos.** Esteja atento ao que Deus tem determinado. Ele é o seu Criador. Ele sabe como você foi feito e para que você foi feito. Ele sabe qual é a maneira de você funcionar adequadamente. Ele estabeleceu para nós um manual de vida. Preste atenção ao que Ele fala. Preste atenção às Suas orientações. Não quebre a cara!

Duas coisas essenciais. Conduzir a vida com uma atitude de levar Deus a sério. Isso envolve também considerar claramente as Suas orientações, as Suas determinações, as Suas prescrições, por que Ele conhece você. Ele é o seu Criador.

Por fim, no versículo 14, ele diz: *Pois Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mau.* Tenha certeza disso! Você vai responder e prestar contas diante de Deus. Se você não conheceu a Jesus, que pagou os seus pecados na cruz, você estará sozinho para se virar ali, mas não terá como. Estará condenado. Mas se você já conhece o Senhor Jesus, saiba de uma coisa: você prestará contas de tudo que fez. Estará salvo sim, mas prestará contas. Você não vai responder pelo conhecimento de todas as coisas, mas vai responder pela maneira como você se relacionou com Deus nesta vida. A sério ou no ôba-ôba. Vai responder pela importância que você deu, na teoria e na prática, às orientações do SENHOR.

Caro leitor, aquilo que foi tratado nesta série de mensagens é essencial. Através delas, nos debruçamos sobre esses textos de Eclesiastes, refletimos sobre esse livro e isso aumentou o nosso conhecimento. Ele nos exorta a experimentar uma vida plena com Deus. Meu desejo e minha oração é que cada um considere essas verdades o mais cedo possível e as incorpore na prática da sua vida. Alguns darão ouvidos a isso. Não tenho dúvidas de que alguns adolescentes e jovens vão levar essas palavras a sério e daqui a 20 ou 30 anos perceberão a diferença que elas fizeram em suas vidas pelas atitudes que tiveram com Deus e com as Suas orientações. Quando comparecerem diante de Deus, isso ficará evidente. Portanto, não se esqueça: lembre-se do seu Criador antes que seja tarde.